



Dinâmicas identitárias, culturais e de gênero em Cabo Verde

Organizadores:

Jacqueline Britto Pólvora & José Carlos Gomes dos Anjos

Série Estudos Sociais Cabo-Verdianos – Vol. 5

Edições
uniç


UFRGS
EDITORA

**Dinâmicas identitárias,
culturais e de gênero
em Cabo Verde**



Reitora
Judite Medina do Nascimento

Vice-Reitora para a Extensão
Universitária
Astrigilda P. Silveira

Vice-Reitor para as áreas de
Relações Internacionais e
Cooperação
António Filipe Lobo de Pina

Pró-Reitora para a Pós-Graduação
e Investigação
Sónia Silva Victória

Pró-Reitor para a Graduação e
CESP
João Gomes Cardoso

Administrador-Geral
Mário José Carvalho de Lima



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL

Reitor
Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora e Pró-Reitora
de Coordenação Acadêmica
Jane Fraga Tutikian

EDITORA DA UFRGS

Diretor
Alex Niche Teixeira

Conselho Editorial
Carlos Pérez Bergmann
Claudia Lima Marques
Jane Fraga Tutikian
José Vicente Tavares dos Santos
Marcelo Antonio Conterato
Maria Helena Weber
Maria Stephanou
Regina Zilberman
Temístocles Cezar
Valquiria Linck Bassani
Alex Niche Teixeira, presidente

Edições Uni-CV

Praça Dr. António Lereno, s/n
Caixa Postal 379–C Praia,
Santiago – Cabo Verde
Tel. (+238) 3340 441; Fax: (+238) 261 2660
edicoes@adm.unicv.edu.cv – www.unicv.edu.cv

Editora da UFRGS

Rua Ramiro Barcelos, 2500
90035-003 Porto Alegre,
RS – Brasil
Fone/fax: (51) 3308-5645
editora@ufrgs.br – www.editora.ufrgs.br

Dinâmicas identitárias, culturais e de gênero em Cabo Verde

Organizadores

Jacqueline Britto Pólvora
UNILAB / Brasil

José Carlos Gomes dos Anjos
UFRGS / Brasil

Série

Estudos Sociais Cabo-Verdianos – Vol. 5

Edições
uni 


UFRGS
EDITORA

FICHA TÉCNICA

Título	Dinâmicas identitárias, culturais e de gênero em Cabo Verde
Série	Estudos Sociais Cabo-Verdianos – Vol. 5
Organizadores	Jacqueline Britto Pólvora & José Carlos Gomes dos Anjos
Concepção Gráfica	GCI – Gabinete de Comunicação e Imagem da Uni-CV
Suporte	Eletrônico
Formato	PDF
Coordenação Editorial	DSDE – Elizabeth Coutinho
Edições Uni-CV	Praça Dr. António Lerenó, Caixa Postal 379-C Praia, Santiago, Cabo Verde Tel: (+238) 334 0441 – Fax: (+238) 261 2660 Email: edicoes@adm.unicv.edu.cv
Copyright	© Universidade de Cabo Verde, organizadores e autores dos artigos

Praia, dezembro de 2016.

FICHA CATALOGRÁFICA

- D585 Dinâmicas identitárias, culturais e de gênero em Cabo Verde [recurso eletrônico] / organizadores Jacqueline Britto Pólvora [e] José Carlos Gomes dos Anjos. – Dados eletrônicos. – Praia, Santiago, Cabo Verde: Edições Uni-CV ; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.
156 p. ; digital
(Estudos Sociais Cabo-Verdianos ; v. 5)
Inclui resumos e referências.
1. Ciências Sociais. 2. Antropologia. 3. Etnografia. 4. Feitiçaria. 5. Famílias – Conflitos. 6. Identidade de gênero – Sexualidade. 7. Política. 8. Música. I. Pólvora, Jacqueline Britto. II. Anjos, José Carlos Gomes dos. III. Série.

CDU 572

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979)

ISBN 978-85-386-0335-1
ISBN 978-989-8707-36-9

DINÂMICAS IDENTITÁRIAS, CULTURAIS E DE GÊNERO EM CABO VERDE

Jacqueline Britto Pólvara
José Carlos Gomes dos Anjos

Nas últimas décadas, a sociedade caboverdiana tem acompanhado a ampliação das discussões públicas sobre fatores facilitadores ou não da equiparação de direitos sociais, nas esferas pública e privadas, condição imprescindível para a ampliação da democracia. Este volume dos Estudos Sociais Cabo-Verdianos amplia o debate de identidade de gênero, incorporando outras identidades igualmente importantes e igualmente presentes na sociedade caboverdiana, ampliando tais discussões. Os artigos aqui apresentados discutem sobretudo dinâmicas locais que intersectam a sociedade e a cultura caboverdiana tanto com o continente africano quanto com o resto do mundo. Neste sentido, os trabalhos que apresentamos aqui trazem variações de temas caros às Ciências Sociais e à Antropologia em especial, tais como as reinvenções familiares, a música nacional e seu papel nas disputas identitárias, a importância da oralidade protagonizada no espaço da praia e traduzida em rumores e em fofocas sobre a intimidade do poder; as múltiplas definições de identidades masculinas, masculinas e gays; e finalmente as mulheres, as conexões com o continente africano e a troca de acusações em torno de feitiçaria.

As leituras que trazemos aqui resultam de Teses e Dissertações produzidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), desde trocas acadêmicas entre esta instituição caboverdiana e brasileiras, através de orientações e coorientações colaborativas envolvendo pesquisadores da Uni-CV, como da

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Destacamos o papel da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão do Estado brasileiro que dinamizou essa parceria desde a constituição da Pós-Graduação em Ciências Sociais da Uni-CV, em 2007, e, especialmente, pelo apoio à mobilidade acadêmica internacional, através do projeto “Dinâmicas de Gênero em Cabo Verde”, com recursos CAPES/AULP (Associação das Universidades de Língua Portuguesa). Registramos, igualmente, nosso agradecimento às Instituições de Ensino Superior envolvidas nesta cooperação, especialmente ao PPGCS da Unisinos, por abrigar o projeto de mobilidade acadêmica CAPES/AULP (2014-2016), ao Centro de Investigação e Formação em Gênero e Família (CIGEF/Uni-CV) e ao Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais (PPGCS/Uni-CV).

Esta coletânea abre discutindo as acusações de feitiçaria. A autora, Eufêmia Rocha desvela as multifacetadas formas como a feitiçaria é percebida e ajustada – entre caboverdianos e migrantes na costa ocidental. A ideia de fluxos mágicos carregados por mulheres caboverdianas para também sustentarem frágeis vidas masculinas emerge particularmente nesta etnografia. Ali mulheres protegem seus filhos e seus desorientados maridos até ao limite da feitiçaria, circulando entre países do continente africano e o arquipélago igualmente africano. São elos no feminino insuflando mais vida ali onde a masculinidade degenera e tende a colocar famílias em risco. E elas ainda aparecem como as perigosas.

Que fluxos de feminilidades suportam masculinidades insustentáveis é o que fica particularmente evidente no caso investigado Maria Auxilia Cruz e Celeste Fortes em que famí-

lias de um bairro pobre de Mindelo expõem suas estruturas basicamente mantidas por mulheres, mães cuidadoras e provedoras. Cabo Verde aparece nessas etnografias como uma sociedade sob um invisível sustentáculo feminino.

O texto de Lurena Silva discute a formação de identidades gays em Cabo Verde apontando para a realidade de diversidade de tais identidades homossexuais vis-à-vis os modelos de masculinidade engendrados entre homens gays. A autora percorre distintas situações do cotidiano gay mindelense, destacando os elementos pessoais e grupais envolvidos, para discutir as disputas identitárias ali imbricadas. Fora do lugar também está essa feminilidade que atravessa de múltiplas formas-corpos tidos como masculinos. A autora mostra como uma reprimida mescla de fluxos de masculinidades e feminilidades debilmente pode ascender à luz dos espaços públicos, mesmo que homens bem casados da cidade frequentem os boyzinhos de uma sofrida prostituição.

De maneira original, o artigo de Cláudia Fernandes de Brito etnografa conversas cotidianas mantidas na praia de Quebra Canela para pensar como as experiências do rumor e da fofoca articulam-se com elementos aparentemente dispersos na hierarquia social caboverdiana, tais como mulheres e política, gênero e poder, diferentes tipos de amizades, proximidades e afinidades. E quando esses fluxos vêm à tona como no caso de mulheres que ocupam posições e cargos importantes na vida pública e política caboverdiana? Ali elas se tornam de novo perigosas, parecem manipuladas e manipuladoras em relações indevidas para as posições em que se tornam destacadas. Nos rumores dos bastidores da política elas são o que não deveriam ter sido: um fluxo de feminilidade fora do lugar.

O artigo de Carmem L. Teixeira Barros Furtado conecta a discussão de nação com seus artefactos culturais, neste caso

traduzidos pela discussão sobre músicas (nacionais) cabo-verdianas e (não) músicas caboverdianas. Esses dois enunciados poderiam constituir-se como eixos generalizados das aquisições das etnografias aqui reunidas? Dificilmente. Insistiremos no exercício de reunir essas etnografias dispersas sobre múltiplas dimensões de gênero de realidades caboverdianas. Não havia um projeto comum de início. Os leitores interessados no exercício poderão desenvolver vários outros eixos de reunião. Há algo em comum nas conformações de gênero de uma sociedade que talvez tenha sido a primeira de uma exploração massiva de mulheres negras no cruzamento colonial de dominação de raça e gênero? O que aqui se expõem pode ser o resultado de um movimento profundo de transformações nos padrões de dominação de gênero que perduram há cinco séculos no arquipélago? Este artigo poderia fechar como uma metáfora. E se a grande divisão dos fluxos masculinos e femininos só se sustenta por uma grande operação de produção de partições débeis em processos de subjetivação recalcitrantes? Aí a divisão entre fluxos masculinos e femininos poderia parecer uma invenção do quilate da grande divisão entre música e barulho com pretensão de música (*ka música*).

Esperamos que a leitura destes textos em maior ou menor escala contribua com outras perspectivas sobre a realidade caboverdiana, já que nos ofertam abordagens inovadoras para tratar de temas quase clássicos nas jovens Ciências Sociais caboverdianas. Se por um lado, os trabalhos apresentados aqui vêm dar continuidade a debates, por outro oferecem genuíno tratamento a questões sobre as dinâmicas identitárias, culturais e de gênero, neste caso em Cabo Verde, mas também, esperamos, no Brasil e em outras realidades sociais. Desejamos a todas e todos uma boa leitura.